







**U ELREY.** Faço saber aos que este Alvará de declaração, e ampliação virem: Que attendendo a me representar a Junta da Administração da Companhia Geral do Graõ Pará, e Maranhão, que não obstante as providencias com que até o presente se tem procurado obviar as fraudes, travessias, e contrabandos prejudiciaes ao Commercio exclusivo, que fui servido conceder á mesma Companhia pelo Paragrafo vinte e dous da sua Instituição; para que nenhuma pessoa possa mandar, ou levar ás Capitanias do Graõ Pará, e Maranhão, nem dellas extrair mercadorias, generos, ou frutos alguns, mais do que a mesma Companhia; se tem obstinado alguns particulares em commetter os referidos contrabandos, como se tem experimentado neste Reino em varias tomadias, que pela Casa da India se fizeram nos annos proximos passados, e proxima-mente em huma, que se fez de grande numero de saccas de Cacáo, que foram achadas em huma das Tercenas, sitas na Praia adjacente ás Freguezias de Santos: Que o mesmo descaminho tem achado os Administradores da Companhia naquelle Estado, fazendo-se-lhe manifesto pelas avultadas remessas que d'elle vem: E querendo evitar a continuação de semelhantes fraudes: Determino, que os Juizes Conservadores da mesma Companhia nesta Cidade de Lisboa, e nas de Belem do Graõ Pará, e de São Luiz do Maranhão, gozando da mesma jurisdicção, que compete ao Conservador da Junta do Commercio pelo Capitulo dezafete dos seus Estatutos, e pelos Alvarás de vinte e seis de Outubro, e quatorze de Novembro de mil setecentos e cincoenta e sete, que o declararam, e amplearam, pratiquem em tudo o que forem applicaveis as mesmas Providencias, que se contêm nos referidos Estatutos, e Alvarás: Devassando, e tendo huma Devassa sempre, e continuamente aberta dos Contrabandos, e Travessias, que se fizerem contra a Companhia: E procedendo contra os que os commetterem, nos termos summa-rios, e de plano, com as penas de perdimento dos generos, e mercadorias, que lhes forem apprehendidas, e de outro tanto, quanto importar o valor dellas; ametade a favor dos denunciantes, em premio do seu zelo; e a outra ametade a favor da mesma Companhia em compensação dos prejuizos, que lhe resultam dos referidos Contrabandos, e Travessias;

veffias ; praticando-fe a este respeito com a mefma Companhia Geral do Graõ Pará , e Maranhão o mefmo que fui fervido determinar a favor da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro no Paragrafo vinte e quatro da fua Inftituição. Determino outro fim, que os generos, e mercadorias apprehendidas por quaesquer Guardas, e Officiaes, que fejam, feroão fempore vendidas neste Reino pela Junta da Adminiftração da mefma Companhia : E no Estado do Graõ Pará, e Maranhão pelos Adminiftradores da dita Companhia ; ficando eftes, e a fobredita Junta obrigada a pagar á Minha Real Fazenda os direitos devidos nas refpectivas Alfandegas, e Casas de Defpacho ; e aos Denunciantes a ametade do liquido da venda dos generos, e mercadorias apprehendidas, e da fua importancia, no cafo em que a cheguem a cobrar pelas execuções, que fe fizerem aos culpados nos ditos Contrabandos.

E este fe cumprirá como nelle fe contém. Pelo que mando á Mesa do Defembargo do Paço, Confelho da Fazenda, Regedor da Casa da Supplicação, Defembargadores, Corregedores, Juizes, Juftiças, e Officiaes dellas a quem o conhecimento defte pertencer, o cumpraõ, e guardem, e o façam cumprir, e guardar taõ inteiramente como nelle fe contém, fem embargo de quaesquer Leys, ou costumes contrarios, que todas, e todos Hei por derogados para este effeito fõmente, ficando aliás em feu vigor : E ao Doutor Manoel Gomes de Carvalho do Meu Confelho, Defembargador do Paço, e Chanceller Mór deftes Reinos mando, que o faça publicar na Chancellaria, e que delle fe remetam copias a todos os Tribunaes : Regiftando-fe em todos os lugares, onde fe coftumaõ regiftar fimilhantes Alvarás : E mandando-fe o Original para a Torre do Tombo. Dado no Palacio de Nossa Senhora da Ajuda, a vinte e finco de Outubro de mil feteçentos feflenta e dous.

R E Y . . .

*Conde de Oeyras.*

**A** *Lvará, por que V. Mageftade ha por bem conceder aos  
Confervadores da Companhia Geral do Graõ Pará, e  
Mara-*

*Maranhão, a mesma jurisdicção de que goza o Conservador da Junta do Commercio destes Reinos, e seus Dominios para se evitarem mais efficaçmente os Contrabandos, que se fazem a dita Companhia: Determinando, que o producto das tomadas que se fizerem se applique ametade a favor dos Denunciantes, e a outra ametade a favor da mesma Companhia: Tudo na fórma affima declarada.*

Para Vossa Magestade ver.

Registado nesta Secretaria de Estado dos Negocios do Reino no livro 1 da Companhia Geral do Grao Pará, e Maranhão a fol. 164 vers. Nossa Senhora da Ajuda a 3 de Novembro de 1762.

*Joaquim Fozé Borralho.*

*Manoel Gomes de Carvalho.*

Foi publicado este Alvará na Chancellaria mór da Corte, e Reino. Lisboa, 6 de Novembro de 1762.

*Dom Sebastião Maldonado.*

Registado na Chancellaria mór da Corte, e Reino no livro das Leys a fol. 214. Lisboa, 6 de Novembro de 1762.

*Antonio Fozé de Moura.*

*Joaquim Fozé Borralho o fez.*



CB

71-246-32

PB539

Wormser

1762

Oct 70

2

1-SIZE



